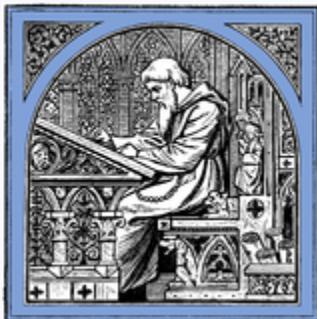


Mulheres Ilustres do Brazil — Prefacio

Inês Sabino



1899

Conteúdo exportado da Wikisource em 1 de dezembro de 2024

PREFACIO

O presente livro não é um trabalho de floricultura. O *Pantheon feminino*, se por um lado faz lembrar os jardins pensis do tempo de Semiramis, por outro lado reflecte o espirito do seculo, para o qual, no dizer de Tobias Barretto, «a propria poesia já não é o que foi outr'ora, uma cousa frivola, pueril, porém um acto de sensatez, uma profissão de fé philosophica, um trabalho serio e reflectido como uma conta corrente.»

O que á primeira vista parece um trabalho de jardinagem, não é em seu todo senão um estudo de psychologia feminina.

Não é que a auctora não goste de cultivar as bellas filhas da primavera; mas nas *Mulheres Illustres* o cultivo das flores visa um outro fim que a emoção esthetica.

Todavia, entre nós, ella tem passado despercebida,

não obstante em 1860, o fallecido escriptor Snr. Norberto de Souza haver escripto sobre algumas, manifestando desejo que uma senhora brasileira tomasse a si o trabalho de

continuar a sua obra com mais desenvolvimento, dando aos esboços os traços sentimentaes desse agrupado de sensações que assaltam a alma feminina e que só uma mulher as pode conhecer bem. Concordo com o illustre litterato.

Porque razão a mulher não poderá ser conhecida pela penna de outra mulher, estudando em *si*, a psychologia alheia?

Nas longas horas de reflexão e de estudo em que se immerge a minh'alma de artista, que trabalha isoladamente, chamei sobre mim a grande missão de resolver o bello mas difficil problema, steryotipando os esboços historicos que apresento, não só como uma licção de historia patria, como tambem realçando os tons dos sentimentos de cada esboçada nas suas qualidades affectivas, de accordo com o fim litterario a que eu o destino.

Por isso, enfeixo neste *Panthéon* as «Mulheres illustres do Brazil», formando o primeiro volume onde empreguei toda a minha actividade mental, toda a boa vontade, apesar dos obstaculos que encontrei à realisação do meu disideratum.

Eu quero resuscitar, no presente, as mulheres do passado que jazem obscuras, devendo ellas encher-nos de desvanecimento, por ver que bem raramente na humanidade, se encontrará tanta aptidão civica presa aos fastos da historia.

Faço, outrossim, salientar as que mais sobresahiram nas letras, a fim de que se conheça que houve alguém que amou a arte e viveu pelo talento, tirando-as, como as-outras, da barbaria do esquecimento, para fazel-as surgir, como merecem, á tona da celebridade.

A mulher não deve viver sómente pelas virtudes, nem pelas graças: ella deve, necessita, agir pela intelligencia, de accordo com os seus deveres moraes e civicos...

Como verão, não quero tornar-me prolixa, nem tão pouco ligeira de mais...

O alargar-me sobre estudos historicos, notas extensas e massante critica litteraria, produziria bocêjos, mas não attrahente impressão. O que digo, para a esthetica do livro, chega.

Ao terminar, deponho nas mãos de V. Ex^a... este modesto volume que espero se tornará a Biblia da instrucção moral e civica assim como o grande codigo de sympathia sincera que me una áquellas a quem offereço o meu trabalho, que somente valerá pela mercê com que o acceitarão, pagando-me assim dos mezes, das semanas, noites e dias que nelle gastei.

Acceitem-n'ó como a melhor prenda tirada do espolio do meu testamento litterario. O segundo volume irá depois.

Abram religiosamente a porta deste templo brasileiro, que desejaria eu ter raro e original talento para de *pequeno* tornal o *grande*, ornando este «Pantheon» dos melhores marmores do pensamento, a fim de saliental-o como os magestosos templos da Grecia e de Roma, que têm atravessado gerações.

Analysem, estudem o que fizeram nos seus deveres civicos moraes e mentaes esses quarenta e um vultos e deponham na égide da patria, uma grinalda de rosas, como lembrança e admiração de V. Excellencia para com ellas... Para mim, apenas a recompensa moral que se deve dar á mulher que estuda e trabalha, mas que necessita de apoio, applaudindo-se a minha idéa.

Ignez SABINO.

Rio, 1º de Janeiro 1899.

Sobre esta edição digital

Este eBook foi gerado a partir do [Wikisource](#),^[1] biblioteca online multilíngue, feita por voluntários, comprometida em desenvolver uma coleção de publicações em [copyleft](#) de todos os gêneros: (romances, poemas, revistas e periódicos, cartas, livros técnicos etc)

Nossos livros são distribuídos gratuitamente, a partir de materiais que tenham caído em domínio público ou que tenham sido disponibilizados em licenças livres. Você pode utilizar nossos materiais para quaisquer fins, inclusive comercialmente, dentro dos termos ou da [Creative Commons BY-SA 3.0](#)^[2] ou da [GNU FDL](#),^[3] à sua escolha.

O Wikisource está sempre à procura de novos membros: sinta-se à vontade em participar. Apesar de nossos cuidados, é possível que este livro contenha um ou mais erros que nos passaram despercebidos. Seja por um ou por outro motivo, você pode nos contatar no [nosso fórum](#).^[4]

Este livro em particular lhe foi disponibilizado a partir das pessoas por detrás destes *nicknames*:

- Giro720

-
1. [↑ http://pt.wikisource.org](http://pt.wikisource.org)
 2. [↑ _____ http://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/deed.pt_BR](http://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/deed.pt_BR)
 3. [↑ http://www.gnu.org/copyleft/fdl.html](http://www.gnu.org/copyleft/fdl.html)
 4. [↑ https://pt.wikisource.org/wiki/Wikisource:Esplanada](https://pt.wikisource.org/wiki/Wikisource:Esplanada)